

## ESTRUTURA DO EMPREGO FORMAL POR SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DA AMARP EM SANTA CATARINA-BRASIL

Vilmar Nogueira Duarte

### GT 9: Novas formas de organização da produção e gestão social

#### RESUMO

Este artigo analisa a estrutura do emprego formal por setores de atividades econômicas dos municípios da Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe - AMARP - SC no período de 2000 a 2022. Inicialmente analisou-se a dinâmica da população e a estrutura do emprego por setores de atividades econômicas dos municípios estudados. Na sequência estimou-se o quociente locacional (QL), o coeficiente de redistribuição (CRD) e o coeficiente de localização (CL) para verificar possíveis mudanças espaciais na estrutura do emprego na região. Os resultados mostram que os municípios estudados são bastante heterogêneos em termos de extensão territorial, tamanho da população, estruturas produtivas e geração de emprego. Mostram também, que a indústria de transformação é a principal empregadora da região e que, no período estudado, houve alterações significativas no padrão espacial do emprego, principalmente das alocações vinculadas aos setores de extração mineral; serviços industriais de utilidade pública; e agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.

**Palavras-chave:** Indicadores Regionais. Emprego Formal. Setores Produtivos. Associação de Municípios. Santa Catarina.

#### 1 INTRODUÇÃO

As desigualdades regionais e/ou municipais em termos de geração de emprego e renda têm sido pauta de discussões na literatura econômica. A presença de heterogeneidade estrutural entre estados, regiões e/ou municípios, assim como as diferentes taxas de crescimento e de urbanização entre esses espaços geográficos, além de diferenças na oferta e na qualidade dos serviços públicos e disponibilidades de infraestrutura logística, entre outros, são fatores que aprofundam a divisão social do trabalho e caracterizam as desigualdades intra e inter-regionais em termos de geração de emprego e renda para a população.

No Oeste Catarinense, onde está situada a região estudada - a "AMARP", a base econômica é centrada principalmente no agronegócio, com forte presença da agricultura e da pecuária, além de laticínios e agroindústrias processadoras de aves e suínos e atividades vinculadas à produção e ao beneficiamento de madeira e outros. O setor terciário também é bastante presente na região, cujos ramos produtivos, juntamente com as atividades ligadas à indústria têm contribuído decisivamente para a geração de emprego e renda para a

população da região e também do seu entorno (Welters, 2023; Santa Catarina, 2024; RAIS, 2025).

No caso específico da região da AMARP, a base econômica de seus municípios é bem diferenciada. Enquanto existem municípios com uma base produtiva bem diversificada, com a presença de setores econômicos mais dinâmicos, como o industrial, por exemplo, e com ramos produtivos vinculados ao comércio e aos serviços bem consolidados, outros têm economias mais especializadas em atividades pouco dinâmicas, como as ligadas ao setor primário, especialmente à agricultura, à pecuária e à produção e beneficiamento de madeira (Duarte, 2023; RAIS, 2025). Como há diferenças significativas na composição das atividades básicas dos referidos municípios (North, 1955), a estrutura do emprego também é diferenciada.

A identificação de tais disparidades em termos de base econômica e de estrutura do emprego foi o que motivou a realização deste estudo, por meio da estimação do Quociente Locacional (QL), do Coeficiente de Redistribuição (CRD) e do Coeficiente de Localização (CL), a fim de verificar possíveis mudanças no padrão espacial do emprego nos municípios da região da AMARP, em Santa Catarina. Sendo assim, a problemática desta pesquisa se instaura a partir do seguinte questionamento: ocorreram mudanças espaciais na localização do emprego por setores de atividades econômicas nos municípios da região da AMARP no período 2000-2022?

Para responder a esse questionamento, o objetivo deste estudo foi analisar a estrutura do emprego formal por setores de atividades econômicas (Extração Mineral; Indústria de Transformação; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio; Serviços; Administração Pública; e Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca) dos municípios da região da AMARP - SC de 2000 a 2022. A análise foi realizada em duas etapas: a primeira apresenta um contexto geral dos municípios, no que se refere à dinâmica da população e à estrutura do emprego por setores de atividades. Na sequência, por meio da estimação dos indicadores supracitados, são apresentadas as principais mudanças ocorridas na localização do emprego de cada setor estudado.

Tal diagnóstico é importante por permitir conhecer a realidade empregatícia de cada município da AMARP, quando comparada à realidade dos demais municípios da região, oportunizando-se, assim, a adoção de políticas públicas de geração de emprego e renda mais condizentes com as especificidades e potencialidades locais. Tais ações são importantes por oportunizar a geração de emprego e renda nos municípios com maior fragilidade econômica, aumentando as possibilidades de conduzi-los a um patamar de desenvolvimento mais elevado.

O artigo está estruturado em cinco seções. Além desta introdutória, a seção seguinte disserta sobre a “Teoria da Base Econômica” de Douglass North, com o intuito de garantir sustentabilidade teórica ao estudo. A terceira seção descreve os aspectos metodológicos, destacando o recorte geográfico e a metodologia utilizada. A quarta seção apresenta os resultados e as discussões, a partir da metodologia empregada. Por fim, na quinta seção são feitas as considerações finais.

## **2 TEORIA DA BASE ECONÔMICA DE DOUGLASS NORTH**

Desenvolvida por North em 1955, a teoria da base econômica analisa a importância das atividades básicas e não básicas sobre o conjunto de atividades econômicas de uma nação, região ou outro espaço econômico qualquer. Por atividades básicas, North destacou aquelas voltadas ao mercado externo, e as atividades não básicas como sendo aquelas voltadas ao mercado nacional e/ou local. As atividades básicas são aquelas que dependem da demanda externa à região, as quais são essenciais para o crescimento das atividades urbanas, principalmente aquelas vinculadas aos setores secundário e terciário, refletindo na geração de emprego e renda para a população regional, tanto rural quanto urbana (Piffer, 2009; Duarte, 2022).

Já as atividades não básicas são aquelas que dependem da demanda interna à região, sendo dinamizadas pelas atividades básicas, que, por sua vez, refletem tanto a capacidade produtiva da região quanto o seu potencial de gerar emprego e renda. A relevância da teoria de North (1955) é que a base de exportação desempenha um papel essencial também na determinação do nível de renda absoluta e *per capita* da região em questão. Para Rodrigues (2019), além de interferir no nível de renda, a teoria da base exportadora impacta o padrão de urbanização, o tipo de força de trabalho e a sensibilidade da renda e do emprego regional.

Piffer (2009) destaca que apesar de North focar seus estudos na base econômica agrária, essa abordagem acompanha as alterações nas estruturas produtivas das economias regionais, como é o caso da transição de um sistema de acumulação urbano-rural para um sistema de acumulação urbano-industrial. O autor ressalta que, para North, uma produção bem-sucedida de bens agrícolas ou produtos extrativos destinados ao mercado externo, pode, sob certas circunstâncias, transformar-se no principal fator de indução do desenvolvimento do setor industrial.

Para North (1955), algumas atividades da base econômica vão além das essencialmente agrárias. Entre essas atividades estão: as industriais orientadas para as matérias-primas; as

de serviços vinculadas às unidades industriais exportadoras; as da indústria local, que produz para o consumo local; e as das indústrias sem raízes, ou seja, aquelas em que os custos de transferências exercem pouco impacto na sua localização, com boa parte destas se desenvolvendo ao acaso em algumas comunidades. Porém, com o tempo, essas últimas podem mudar o seu perfil produtivo e, à medida que começam a se expandir, também podem se transformar em indústrias de exportação, dinamizando ainda mais o emprego e a renda regional.

Rodrigues (2019) destaca que, na visão de North, não há razão para que todas as regiões devam, necessariamente, industrializar-se para crescer e dinamizar suas economias – e consequentemente o emprego –, pois uma grande quantidade de indústrias secundárias e terciárias tende a se desenvolver localmente, seja por causa de vantagens locais da “indústria orientada para as matérias-primas”, seja em decorrência do crescimento da renda regional, que se expande a partir do sucesso da base exportadora. Piffer (2009) esclarece que essa base exportadora põe em marcha forças que atuarão sobre a configuração espacial e econômica da região em questão, com reflexos, também, sobre a estrutura do emprego.

Ao se referir à teoria de North, Schwartzman (1975) ressalta que a expansão do setor exportador de uma região requer que algumas condições sejam atendidas: a) a região em questão deve reunir condições de ofertar e atender à demanda externa; b) uma vez integrada ao mercado externo, a região deve se preocupar em manter o dinamismo dos produtos de exportação; e c) é preciso que novas atividades produtivas surjam, que a distribuição da renda atinja o maior número de pessoas possível e que apareçam novas “bases” de exportação na economia regional. Piffer (2009) esclarece que North chama atenção para a necessidade de ampliação da base exportadora, pois, com o passar do tempo, a dinâmica da produção e do emprego tenderá a não se dar mais apenas pela exportação de excedentes industriais e rurais, mas sim pela oferta de produtos e serviços de complexidade mais elevada.

Vale lembrar, entretanto, que no contexto da teoria da base econômica, a especialização produtiva se apresenta como elemento suficientemente competitivo para garantir a inserção ao mercado externo e, à medida que a divisão social do trabalho se fortalece e se amplia nas atividades básicas, haverá uma maior dinamização das atividades não básicas. Estas, apesar de exercerem um papel passivo nesse contexto, ampliando os ramos produtivos da economia regional (comércio, serviços e outros), passam, também, a gerar mais emprego e mais renda localmente, tornando a região mais autônoma e dinâmica (Piffer, 2009; Duarte, 2022).

Sendo assim, conhecer as estruturas produtivas é o ponto de partida para a análise do comportamento do emprego em determinado espaço geográfico, seja ele um estado, uma região, um município etc. As transformações quantitativas e qualitativas nessas estruturas são resultado do nível de especialização e/ou diversificação das economias regionais, que por meio de encadeamentos produtivos intra e inter-regionais dinamizam outras atividades econômicas na região e no seu entorno (Duarte, 2022). Como resultado, tem-se alterações na estrutura do emprego desses locais.

Nessas circunstâncias, a implementação de políticas públicas territoriais que valorizem as especificidades e potencialidades endógenas às regiões e municípios deprimidos economicamente apresenta-se como alternativa para diversificar suas economias e melhorar as estruturas setoriais e empregatícias. Como os locais subdesenvolvidos costumam ser menos atrativos ao capital, cabe-lhes estimular as suas forças endógenas, ou seja, as forças que vêm da base e que são representadas pelos empreendedores locais (Ferrera de Lima, 2017). Tais ações são essenciais para expandir as atividades produtivas e ampliar o emprego e a renda regional.

### **3 RECORTE GEOGRÁFICO E METODOLOGIA**

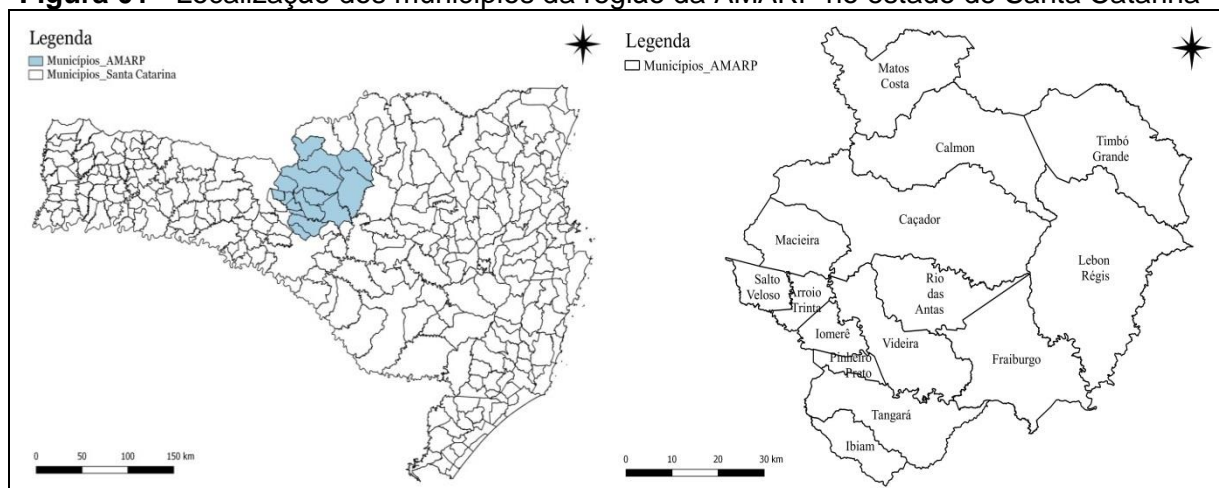
O recorte espacial analisado abrange os municípios da Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe - AMARP, cuja sede fica na cidade de Videira - SC, uma das 21 associações de municípios do estado de Santa Catarina criadas para promover a cooperação intermunicipal e intergovernamental, visando promover o desenvolvimento integrado de cada região, observando as aptidões e potencialidades regionais e locais de cada município (Marques; Dias, 2003).

Atualmente, integram a região da AMARP os seguintes municípios: Arroio Trinta, Caçador, Calmon, Fraiburgo, Ibiam, Iomerê, Lebon Régis, Macieira, Matos Costa, Pinheiro Preto, Rio das Antas, Salto Veloso, Tangará, Timbó Grande e Videira (Duarte, 2023), conforme destacados na Figura 01 a seguir, os quais ocupam uma extensão territorial de 6.011,5 km<sup>2</sup> (IBGE, 2020).

A análise abrange os oito setores de atividades econômicas definidos pelo IBGE (extração mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; e agropecuária, extração vegetal, caça e pesca). Os dados referem-se ao emprego formal, disponibilizados pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para os anos de 2000 e 2022.

A análise foi realizada em duas etapas. Inicialmente, é apresentada a dinâmica populacional e a estrutura do emprego formal dos setores de atividades supracitados. Na sequência, foram estimados os seguintes indicadores regionais: Quociente Locacional (QL), Coeficiente de Redistribuição (CRD) e o Coeficiente de Localização (CL), os quais permitiram identificar, no período, padrões de concentração ou dispersão espacial do emprego nos municípios estudados.

**Figura 01** - Localização dos municípios da região da AMARP no estado de Santa Catarina



**Fonte:** Elaborada pelo autor a partir do portal de mapas do IBGE (2022).

A estimação do QL permitiu identificar o comportamento locacional do emprego por setores de atividades econômicas e indicar os mais importantes ou especializados dos municípios, comparando-os com uma região de referência - a região da AMARP. A fórmula utilizada para o cálculo foi a seguinte (Ferrera de Lima *et al.*, 2007; Alves, 2012; Coelho Junior *et al.*, 2020; Alves, 2022; Duarte, 2022; Duarte; Alves, 2024):

$$QL_{ij} = \frac{EF_{ij}/EF_{it}}{EF_{tj}/EF_{tt}} \quad (01)$$

Em que:  $EF_{ij}$  é o emprego formal do setor  $i$  do município  $j$ ;  $EF_{it}$  é o emprego formal do setor  $i$  da região da AMARP;  $EF_{tj}$  é o emprego formal total do município  $j$ ; e  $EF_{tt}$  é o emprego formal total da região.  $QL > 1$  indica que o município  $j$  está mais especializado no setor  $i$  do que o conjunto de todos os municípios estudados. Por outro lado,  $QL < 1$  indica que o município em questão está menos especializado no setor  $i$  do que o conjunto de municípios da AMARP (Ferrera de Lima *et al.*, 2007; Alves, 2012; Coelho Junior *et al.*, 2020; Alves, 2022; Duarte, 2022; Duarte; Alves, 2024).

Também foi estimado o Coeficiente de Redistribuição (CRD), o qual mostra possíveis alterações na distribuição espacial do emprego de um setor  $i$  qualquer de atividades econômicas entre os municípios analisados, permitindo verificar a ocorrência de padrões de concentração ou dispersão espacial do emprego no referido setor no período. Foi utilizada a seguinte equação para o cálculo (Ferrera de Lima *et al.*, 2006; Alves, 2012; Duarte, 2022; Duarte; Alves; Corrêa, 2024):

$$CRD_i = \frac{1}{2} \sum_j \left| \frac{EF_{ij}^{T1}}{EF_{it}} - \frac{EF_{ij}^{T0}}{EF_{it}} \right| \quad (02)$$

Os valores do CRD variam entre zero e um. Valores próximos de um (1) indicam a ocorrência de mudanças expressivas no padrão espacial de localização do emprego formal do setor  $i$  no período; enquanto valores próximos de zero indicam a inexistência de mudanças relevantes nesse padrão (Ferrera de Lima *et al.*, 2006; Alves, 2012; Duarte, 2022; Duarte; Alves; Corrêa, 2024).

Por fim, foi estimado o Coeficiente de Localização (CL), o qual relaciona a distribuição percentual do emprego de cada setor de atividades econômicas, entre os municípios em análise, com a distribuição percentual do emprego total da região da AMARP como um todo. Assim, foi possível mensurar a diferença entre a distribuição espacial do emprego no setor  $i$  e a distribuição espacial do emprego total na região. A seguinte expressão foi usada para o cálculo (Ferrera de Lima *et al.*, 2007; Monasterio, 2011; Mattei; Mattei, 2017, Duarte, 2022; Duarte, Alves; Corrêa, 2024):

$$CL_i = \frac{1}{2} \sum_j \left| \frac{EF_{ij}}{EF_{it}} - \frac{EF_{tj}}{EF_{tt}} \right| \quad (03)$$

Os valores situam-se entre zero e um. Assim, quanto mais próximo de um (1) estiver o coeficiente, maior será o grau de concentração do emprego no setor  $i$  em comparação com o conjunto de todos os setores da região. Por outro lado, quanto mais próximo de zero estiver o coeficiente, mais homogênea será a distribuição do emprego no setor  $i$  em relação ao padrão geral da economia regional (Ferrera de Lima *et al.*, 2007; Monasterio, 2011; Alves, 2012; Mattei; Mattei, 2017, Duarte; Alves; Corrêa, 2024).

Dentre os autores que, de alguma forma, utilizaram esses indicadores em suas análises, podem ser destacados: Ferrera de Lima *et al.* (2006), Alves *et al.* (2007), Ferrera de Lima *et al.* (2007), Piffer e Arend (2009), Colla *et al.* (2011), Barchet (2016), Silva, Silva e Couto (2017), Oliveira *et al.* (2018), Corrêa *et al.* (2018), Baldissera *et al.* (2019), Bechlin *et al.*

(2020), Castro *et al.* (2021), Silva (2021), Alves (2022), Duarte (2022), Duarte; Alves; Corrêa (2024), entre outros.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Esta seção apresenta os resultados do estudo e está dividida em duas subseções: uma que mostra a dinâmica da população em 2000 e 2022, além da estrutura do emprego formal por setores de atividades econômicas (extração mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; e agropecuária, extração vegetal, caça e pesca) dos municípios da AMARP para os anos 2000, 2008, 2014 e 2022; e outra subseção que mostra a estrutura do emprego formal desses setores, a partir da estimação do Quociente Locacional (QL), Coeficiente de Redistribuição (CRD) e Coeficiente de Localização (CL), como destacado na metodologia.

### **4.1 Dinâmica da população e estrutura do emprego por setores de atividades econômicas dos municípios da AMARP**

Os municípios da AMARP apresentam grande heterogeneidade em termos populacionais. A população regional cresceu a uma taxa média de 0,57% a.a. de 2000 a 2022, com a população rural representando 25,2% da população total em 2000 e 16,7% em 2022. Videira foi o município que apresentou a maior taxa de crescimento populacional no período, 1,31% a.a., seguido de Caçador, com crescimento anual de 1,27%. O município de caçador é o mais populoso da região, com 73.720 habitantes em 2022, e Macieira o menos habitado, com apenas 1.778 residentes. A região é caracterizada pela presença de municípios de pequeno porte e pouca população, com 11 deles apresentando população inferior a 10.000 habitantes, em 2022, e 8, população inferior a 5.000 (Tabela 1).

De 2000 a 2022, quatro municípios: Arroio Trinta, Fraiburgo, Ibiam e Rio das Antas apresentaram estagnação populacional, enquanto Calmon, Lebon Régis, Macieira, Matos Costa e Tangará perderam população, com redução de aproximadamente 1.400 habitantes. A taxa de urbanização aumentou na região, passando de 74,8%, em 2000, para 83,3%, em 2022. Em 2022, apenas os municípios de Caçador e Videira apresentaram taxas de urbanização superiores a 90%, com Ibiam, Iomerê, Macieira e Rio das Antas apresentando taxas inferiores a 50% (Tabela 1).



A dinâmica populacional dos municípios da AMARP está correlacionada ao dinamismo de suas economias: os municípios com a base econômica mais diversificada e maior presença de ramos produtivos vinculados à indústria de transformação, comércio e serviços tendem a atrair mais população. Por outro lado, os municípios mais voltados para o segmento agrário e muito dependentes do setor primário têm tido dificuldades para conter sua população, principalmente a mais jovem e em idade ativa, que migra em busca de oportunidades de educação, de trabalho e de melhores condições de vida (Nascimento e Santos, 2023; Duarte 2023).

O fato de a região da AMARP ser caracterizada por municípios que, na sua maioria, são pequenos territorialmente (IBGE, 2020) e que, em alguns casos, têm suas economias muito focadas no setor primário, faz com que haja um fluxo migratório em direção aos municípios mais urbanizados e com economias mais diversificadas, como é o caso de Caçador e Videira (Duarte, 2023). Esse fluxo de pessoas também pode ocorrer inter-regionalmente em direção ao litoral, onde estão os principais polos industriais do estado, como consequência da elevada desigualdade de oportunidades de emprego e renda entre as regiões (Neves *et al.*, 2015), o que ajuda a explicar por que alguns municípios da AMARP apresentaram estagnação e/ou redução populacional no período.

**Tabela 1** - População residente nos municípios da região da AMARP - 2000 e 2022

Municípios	2000			2022		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Arroio Trinta	2.097	1.393	3.490	2.518	1.038	3.556
Caçador	55.542	7.780	63.322	67.465	6.255	73.720
Calmon	1.392	2.075	3.467	2.297	1.146	3.443
Fraiburgo	27.623	5.325	32.948	29.437	4.044	33.481
Ibiam	501	1.454	1.955	724	1.284	2.008
Iomerê	683	1.870	2.553	1.187	1.690	2.877
Lebon Régis	6.980	4.702	11.682	7.848	3.624	11.472
Macieira	304	1.596	1.900	727	1.051	1.778
Matos Costa	1.250	1.954	3.204	1.494	1.267	2.761
Pinheiro Preto	1.141	1.588	2.729	2.213	1.260	3.473
Rio das Antas	2.226	3.903	6.129	3.133	3.120	6.253
Salto Veloso	2.834	1.076	3.910	3.621	769	4.390
Tangará	4.233	4.521	8.754	5.080	3.063	8.143
Timbó Grande	2.775	3.726	6.501	4.432	2.910	7.342
Videira	35.787	5.802	41.589	51.209	4.257	55.466
<b>Total</b>	<b>145.368</b>	<b>48.765</b>	<b>194.133</b>	<b>183.385</b>	<b>36.778</b>	<b>220.163</b>

**Fonte:** Censo Demográfico (IBGE, 2000; 2022).

Em relação ao emprego formal, a Tabela 2 mostra que o número de empregos formais cresceu 89,2% na região de 2000 a 2022. A indústria de transformação é a que mais emprega, tendo sido responsável por 30.117 alocações em 2022, representando 39,8% dos empregos totais da região. Porém, conforme dados da RAIS (2025), esses empregos estão

concentrados em apenas dois municípios: Caçador e Videira, que juntos responderam por aproximadamente 72% dos empregos da indústria no referido ano.

O setor de serviços é o segundo maior empregador da AMARP, com 23,7% dos empregos da região em 2022, seguido do comércio, com 14,38%. Esses setores apresentaram expansão de 142,6% e 116,5%, respectivamente, em suas alocações de 2000 a 2022 (Tabela 2). Segundo dados da RAIS (2025), apenas os municípios de Caçador e Videira concentraram 73,3% dos empregos dos respectivos setores em 2022, evidenciando o protagonismo desses municípios na geração de emprego e renda para a região.

Já os setores de extração mineral e de serviços industriais de utilidade pública são os que menos empregam na região, tendo sido responsáveis por apenas 0,67% e 0,78% dos empregos formais em 2000 e 2022, respectivamente (Tabelas 2, a seguir). É importante ressaltar, porém, que alguns municípios da AMARP, como Calmon, Ibiam, Macieira e Matos Costa, apresentam elevada proporção de empregos formais na administração pública, com percentuais superiores a 30% em 2022, com o município de Matos Costa apresentando percentual de 51%.

**Tabela 2** - Emprego formal por setores de atividades econômicas na região da AMARP - 2002, 2008, 2014 e 2022.

<b>Setores</b>	<b>2000</b>	<b>2008</b>	<b>2014</b>	<b>2022</b>
Extração mineral	71	130	157	111
Indústria de transformação	15.954	17.830	23.770	30.117
Serviços ind. de util. Pública	195	256	379	481
Construção Civil	911	1.734	1.880	1.931
Comércio	5.021	9.355	10.938	10.873
Serviços	7.373	14.177	15.723	17.890
Administração pública	3.828	4.751	6.660	7.127
Agro. ext. vegetal, caça e pesca	6.585	9.154	7.784	7.040
<b>Total</b>	<b>39.938</b>	<b>57.387</b>	<b>67.291</b>	<b>75.570</b>

**Fonte:** Elaborada pelo autor a partir de dados da RAIS (2025).

Vale lembrar, entretanto, que o nível de emprego tem correlação com o perfil setorial de cada município estudado. Aqueles com economias menos dinâmicas têm enfrentado dificuldades para sustentar a geração de emprego e renda. Nesses casos, a falta de uma base econômica mais diversificada (North, 1955) tem dificultado a difusão de outras atividades produtivas nesses locais. Para Duarte (2022) e Ferrera de Lima (2024), as regiões ou locais especializados em poucas atividades produtivas, principalmente do setor primário, são mais vulneráveis a oscilações nos ciclos econômicos, o que tende a se refletir também em menos emprego e renda para essas economias quando tais ciclos se repetem.

## **4.2 Estrutura do emprego formal medida pelo Quociente Locacional (QL), Coeficiente de Redistribuição (CRD) e Coeficiente de Localização (CL)**

### **4.2.1 Quociente Locacional (QL)**

A estimação do Quociente Locacional (QL) mostra que alguns setores de atividades econômicas não estão presentes ou têm presença reduzida em alguns municípios estudados. Este é o caso de extração mineral, serviços industriais de utilidade pública e construção civil. Extração mineral, devido às especificidades locais da produção, não gera emprego em vários municípios da AMARP. Serviços industriais de utilidade pública e construção civil – este último, principalmente, em 2000 – também geraram poucos empregos na região, cujos QLs, na sua maioria, foram menor que um e, em alguns casos, iguais a zero ou muito próximos disso. Esses três setores representaram, juntos, apenas 2,9% e 3,3% dos empregos regionais em 2000 e 2022, respectivamente (Tabelas 2 e 3).

O setor de administração pública foi o que apresentou o maior número de QLs acima de um (1) tanto em 2000 quanto em 2022, indicando uma concentração relativa do emprego nesse setor nos anos analisados, principalmente nos municípios com economias pouco diversificadas e muito focadas no setor primário. Em 2000, os municípios com o maior número de setores com  $QL > 1$  foram Arroio Trinta, Lebon Régis e Videira (Tabela 3). Oliveira *et al.* (2018) e Alves (2022) ressaltam que quando um setor de atividade econômica gera mais emprego, significa estar havendo concentração relativa da produção naquele setor, com consequente especialização regional das atividades a ele vinculadas. Da mesma forma, quando a especialização ocorre em vários setores surge, então, o que Duarte (2022) definiu como sendo diversificação da economia regional.

Já em 2022, os municípios com o maior número de setores com  $QL > 1$  para o emprego foram Fraiburgo e Rio das Antas. Porém, entre esses setores estão o de administração pública e o primário. Municípios como Caçador, Pinheiro Preto, Rio das Antas, Salto Veloso, Tangará e Timbó Grande obtiveram QL acima de um para o emprego na indústria de transformação. No Setor de extração mineral se sobressaíram os municípios de Caçador, Iomerê e Rio das Antas. No setor de Comércio, Fraiburgo, Tangará e Videira e, no setor de serviços, Arroio Trinta, Caçador, Pinheiro Preto e Videira (Tabela 3). É importante ressaltar, que municípios com concentração do emprego no setor industrial tendem a gerar emprego nos setores de comércio e de serviços, pois, segundo Piffer (2023), os encadeamentos produtivos que a indústria gera propagam outras atividades produtivas na região, especialmente no setor terciário.

As disparidades na geração de emprego entre os municípios estudados são notáveis, pois enquanto se tem municípios como Caçador, com 27.204 alocações em 2022, se tem também municípios como Ibiam, Macieira e Matos Costa, com 283, 338 e 392 alocações, respectivamente (RAIS, 2025). Esses três últimos são alguns exemplos de municípios onde se faz necessária a adoção de políticas públicas territoriais diferenciadas, com o intuito de diversificar a base econômica dos mesmos, tão enfatizada por North (1955), buscando consolidar uma estrutura produtiva mais robusta e, assim, gerar mais emprego e renda.

**Tabela 3** – Quociente Locacional (QL) do emprego formal por setores de atividades econômicas dos municípios da região da AMARP em Santa Catarina-Brasil – 2000/2022

Setores/municípios – 2000	Arroio Trinta	Caçador	Calmon	Fraiburgo	Ibiam	Iomerê	Lebon Régis	Macleira	Matos Costa	Pinheiro Preto	Rio das Antas	Salto Veloso	Tangará	Timbó Grande	Videira
Extração mineral	0.00	1.10	0.00	0.86	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	4.48	3.10	0.54	0.00	0.98
Indústria de transformação	0.54	1.35	0.58	0.52	0.22	0.56	0.25	0.86	0.49	1.43	1.29	1.58	0.93	0.73	0.97
Serviços ind. de útil. Pública	0.00	0.70	0.00	0.22	0.00	0.00	0.67	0.00	0.00	0.00	0.00	0.23	0.99	0.00	2.41
Construção civil	2.94	0.52	0.00	0.58	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.26	0.00	1.17	1.10	0.04	2.19
Comércio	1.04	0.93	0.06	0.65	0.60	1.18	1.07	0.50	0.26	0.27	0.48	0.60	1.52	0.30	1.50
Serviços	1.88	1.00	2.10	0.57	0.21	0.72	1.51	0.54	0.63	0.52	0.60	0.72	0.60	2.45	1.25
Administração pública	1.76	0.80	3.08	0.93	5.55	2.72	2.42	5.15	6.40	1.64	1.98	0.75	1.64	2.17	0.67
Agro. ext. veg., caça e pesca	0.42	0.39	0.47	3.03	1.61	1.42	1.53	0.00	0.25	0.83	0.71	0.34	0.84	0.07	0.40
<b>QLs &gt; 1 em 2000</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>4</b>
Setores/municípios – 2022	Arroio Trinta	Caçador	Calmon	Fraiburgo	Ibiam	Iomerê	Lebon Régis	Macleira	Matos Costa	Pinheiro Preto	Rio das Antas	Salto Veloso	Tangará	Timbó Grande	Videira
Extração mineral	0.00	1.45	0.00	0.00	0.00	14.61	0.00	0.00	0.00	0.00	5.56	0.00	0.00	0.00	0.58
Indústria de transformação	0.69	1.22	0.21	0.61	0.74	0.76	0.49	0.48	0.17	1.34	1.07	1.56	1.28	1.31	0.90
Serviços ind. de útil. Pública	0.70	0.87	0.76	1.64	0.00	1.53	0.85	0.00	0.00	0.26	2.33	0.40	0.51	0.60	1.05
Construção civil	1.35	0.75	0.85	1.10	1.24	0.53	0.17	0.46	0.10	0.13	0.29	0.79	0.46	0.27	1.58
Comércio	0.88	0.97	0.30	1.23	0.49	0.58	0.95	0.33	0.96	0.23	0.59	0.55	1.04	0.48	1.16
Serviços	1.36	1.06	0.50	0.90	0.58	0.80	0.61	0.77	0.53	1.11	0.31	0.55	0.58	0.62	1.17
Administração pública	2.06	0.60	3.92	1.18	3.63	1.78	1.10	3.36	5.41	1.14	2.38	1.17	1.32	2.09	0.85
Agro. ext. veg., caça e pesca	0.44	0.45	3.82	2.32	1.33	2.29	4.42	2.67	1.70	0.63	1.73	0.39	0.66	0.58	0.72
<b>QLs &gt; 1 em 2022</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>4</b>

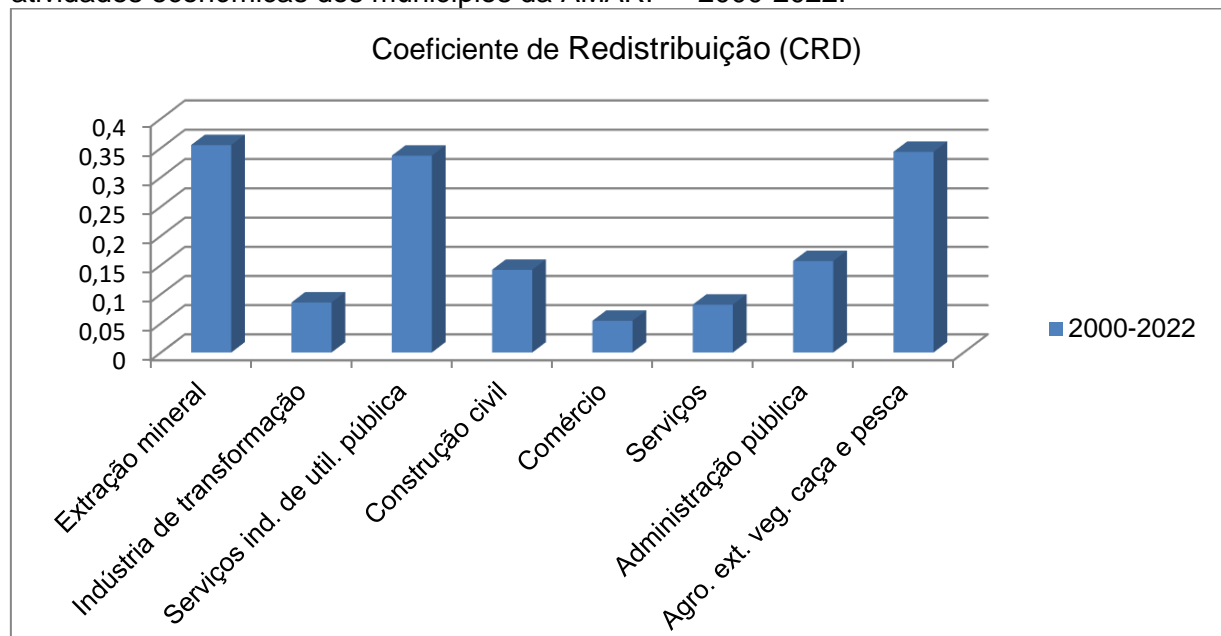
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

#### 4.2.2 Coeficiente de Redistribuição (CRD)

Esse indicador permitiu identificar a ocorrência de alterações na distribuição espacial do emprego formal por setores de atividades econômicas dos municípios da AMARP no período 2000-2022. O CRD possibilitou detectar tanto padrões de concentração quanto de dispersão espacial do emprego dos referidos setores. Quanto mais próximo de um (1) estiver o indicador, mais expressivas terão sido as mudanças espaciais ocorridas no padrão locacional do emprego do setor *i* no período (Ferrera de Lima *et al.*, 2006; Alves, 2012, Duarte; Alves; Correa, 2024).

A Figura 2, a seguir, mostra que as atividades vinculadas aos setores de extração mineral; serviços industriais de utilidade pública; e agropecuária, extração vegetal, caça e pesca foram as que apresentaram as mudanças mais significativas no padrão locacional do emprego no período em questão. Na extração mineral houve expansão do emprego nos municípios de Caçador, Iomerê e Rio das Antas, com o desaparecimento do emprego do referido setor nos municípios de Fraiburgo e Salto Veloso (RAIS, 2025).

**Figura 2** – Coeficiente de Redistribuição (CRD) do emprego formal por setores de atividades econômicas dos municípios da AMARP – 2000-2022.



**Fonte:** Elaborada pelo autor (2025).

No setor de serviços industriais de utilidade pública, no mesmo período, as mudanças espaciais ocorreram, principalmente, devido ao aumento do emprego nos municípios de Caçador, Fraiburgo e Rio das Antas. Já no setor de agropecuária, extração vegetal, caça e

pesca, as mudanças locais ocorreram em função de uma redução de cerca de 50% dos postos de trabalho no município de Fraiburgo e de um expressivo aumento nos municípios de Calmon, Iomerê, Lebon Régis, Macieira, Matos Costa, Rio das Antas, Timbó Grande e Videira (RAIS, 2025).

Já as atividades vinculadas à indústria de transformação, comércio e serviços foram as que menos contribuíram para mudanças no padrão espacial do emprego no período. Isso significa que o emprego desses setores permaneceu distribuído, em 2022, de forma bastante semelhante a 2000 (Figura 2, acima). Para Duarte, Alves e Corrêa (2024), a distribuição mais homogênea do emprego em alguns setores econômicos tem a ver com a hierarquia das cidades, o tamanho da população e a posição que cada cidade ocupa nessa hierarquia, com as de menor porte oferecendo bens e serviços mais essenciais, porém menos diversificados que as cidades maiores, mas todas oferecendo algum tipo de bens ou serviços.

De modo geral, o Coeficiente de Redistribuição (CRD) mostrou que houve mudanças pouco relevantes no padrão locacional do emprego em cinco setores de atividades econômicas estudados, com três setores apresentando mudanças espaciais mais significativas (Figura 2). Alves (2012) e Duarte, Alves e Correa (2024) ressaltam que quando os setores são pouco impactados significa que as mudanças na composição do emprego não foram significativas no período em análise. Da mesma forma, quando os impactos setoriais forem mais significativos significa, também, que a estrutura do emprego terá se alterado no período em questão.

#### **4.2.3 Coeficiente de Localização (CL)**

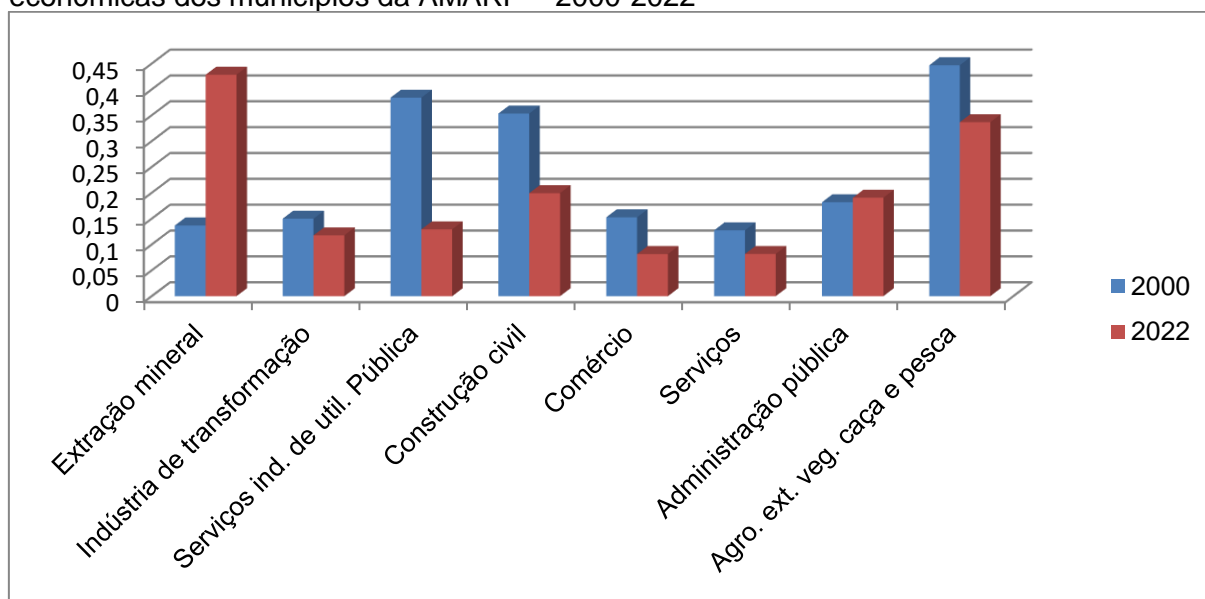
Como destacado na metodologia, o CL é um Indicador regional que permite relacionar a distribuição percentual do emprego em cada setor de atividades econômicas, entre todos os municípios estudados, com a distribuição percentual do emprego da região da AMARP, como um todo, indicando o grau de semelhança ou diferença entre o padrão locacional do emprego do setor *i* do município e o padrão locacional do emprego total da região (Ferrera de Lima *et al.*, 2007; Monastério, 2011; Alves, 2012; Mattei; Mattei, 2017; Duarte; Alves; Corrêa, 2024).

A Figura 3, a seguir, mostra que os setores que mais contribuíram para um padrão locacional diferenciado do emprego na região, em 2000, foram: serviços industriais de utilidade pública; construção civil; e agropecuária, extração vegetal, caça e pesca. Porém, em 2022, os setores de serviços industriais de utilidade pública e de construção civil

passaram a apresentarem um padrão locacional mais parecido com o padrão regional, enquanto que o de extração mineral teve seu CL elevado para cima de 0.4. Os setores da indústria de transformação, comércio, serviços e administração pública mantiveram um padrão locacional semelhante ao da região tanto em 2000 quanto em 2022.

Esse padrão espacial diferenciado do emprego dos setores supracitados se deve, principalmente, ao fato de o município de Videira ter apresentado, em 2000, CL de 0,3840 para o setor de serviços industriais de utilidade pública e de 0,3234 para o de construção civil; e Fraiburgo ter apresentado CL de 0.4314, para o setor de agropecuária, extração vegetal, caça e pesca. Em 2022, embora tenha havido certa desconcentração do emprego, principalmente nos setores de serviços industriais de utilidade pública e de construção civil, os setores de extração mineral e, em menor proporção, o de agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, mantiveram a concentração de seus empregos (Figura 3).

**Figura 3** – Coeficiente de localização (CL) do emprego formal por setores de atividades econômicas dos municípios da AMARP – 2000-2022



**Fonte:** Elaborada pelo autor (2025).

Alves (2012) ressalta que quando o nível de emprego de alguns setores estiver mais concentrado regionalmente há espaço para a adoção de políticas públicas que visem uma maior diversificação produtiva da região, em especial dos municípios menos desenvolvidos. No caso da AMARP, as disparidades setoriais estão associadas ao perfil econômico dos municípios que a compõem, onde a dinâmica do emprego é bastante diferenciada. Para Raiher (2013), essa dinâmica pode estar associada às disparidades regionais em termos de investimento público, o qual tem sido bastante concentrado tanto regionalmente quanto intrarregionalmente em Santa Catarina, frisa a autora.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou a estrutura do emprego formal por setores de atividades econômicas dos municípios da Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe (AMARP), em Santa Catarina. A análise foi dividida em duas partes: uma que mostra a dinâmica da população em 2000 e 2022, e a estrutura do emprego por setores de atividades econômicas em 2000, 2008, 2014 e 2022; e outra que estima o Quociente Locacional (QL), o Coeficiente de Redistribuição (CRD) e o Coeficiente de Localização (CL) dos referidos setores, com o intuito de identificar possíveis mudanças espaciais de concentração ou dispersão do emprego entre os municípios estudados, no período 2000-2022.

Os resultados mostram que os municípios da AMARP apresentam grande heterogeneidade quanto à área geográfica, tamanho da população, estruturas produtivas e geração de emprego. Evidenciam, também, que a indústria de transformação é a principal empregadora da região, com 39,8% dos empregos totais em 2022, sendo que apenas os municípios de Caçador e Videira concentravam 72% desses empregos. Esses municípios também são os maiores empregadores regionais, com 67,2% dos empregos totais no referido ano. Já o município de Ibiam é o que menos emprega entre os estudados, com menos de 100 ocupações formais em 2000 e menos de 300 em 2022.

Dentre os maiores empregadores, Videira foi o município que mais aumentou sua participação no emprego regional no período, passando de 27,2%, em 2000, para 31,2%, em 2022. Esse aumento foi puxado pelo crescimento de setores como: primário, indústria de transformação, serviços e administração pública, cujos percentuais foram acima de 100%, com este último crescendo 171% no período. O município de Fraiburgo foi o único da região a apresentar redução significativa na participação do emprego, cujo percentual caiu de 21,2%, em 2000, para 12,9%, em 2022. O setor primário foi o principal responsável por essa redução, com queda de 50% nas alocações formais.

A estimação do QL, CRD e CL indicou ter havido alterações significativas no padrão espacial do emprego na região no período, principalmente nas alocações vinculadas às atividades dos setores de extração mineral; serviços industriais de utilidade pública; e agropecuária, extração vegetal, caça e pesca. O perfil produtivo dos municípios tem influenciado na geração de emprego na região, sendo que aqueles com base produtiva mais diversificada demonstram maior facilidade para dinamizar suas economias. Por outro lado, os municípios mais especializados em uma ou outra atividade vêm enfrentando dificuldades, inclusive para reter sua mão de obra, visto que o emprego público municipal, em muitos casos, configura-se como a única alternativa de renda.

Sendo assim, a adoção de políticas públicas que considerem as especificidades e potencialidades endógenas de cada município – em especial daqueles com economias mais fragilizadas – apresenta-se como alternativa viável para a geração de emprego e renda, principalmente para a mão de obra mais qualificada, com o objetivo de evitar sua migração para outros centros em busca de oportunidades. Municípios como Calmon, Ibiam, Lebon Régis, Macieira, Matos Costa e Timbó Grande estão entre os que enfrentam maior dificuldade para diversificar suas bases produtivas e gerar emprego e renda e, por isso, demandam políticas territoriais diferenciadas.

Como sugestão para estudos futuros, espera-se que novas pesquisas sejam realizadas com esta mesma metodologia em outras regiões de Santa Catarina, com o intuito de entender se a estrutura e a dinâmica do emprego formal são semelhantes às observadas na região da AMARP. Da mesma forma, espera-se que sejam testadas outras metodologias que possibilitem a identificação da estrutura e da dinâmica empregatícia por setores de atividades econômicas, bem como possíveis mudanças no seu perfil locacional nos diferentes espaços geográficos do território catarinense.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. Especialização e estrutura produtiva na análise regional do estado do Paraná. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 26, n. 2, p. 9-29, 2022.

ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e reestruturação regional. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (Org.). **Análise Regional: metodologias e indicadores**. Curitiba: Camões, 2012.

ALVES, L. R.; FERRERA DE LIMA, J.; RIPPEL, R.; PIACENTI, C. A. O continuum, a localização do emprego e a configuração espacial do oeste do Paraná. **Revista de História Econômica e Economia Regional Aplicada**, Juiz de Fora, v. 2, n. 2, p. 25-47, 2007.

BALDISSERA, H. C.; BEZERRA, F. M.; CERETTA, G. F.; CARLI, D. D. Especialização e concentração nos arranjos produtivos locais de TIC Paranaenses entre 2008 e 2016. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 40, n. 137, p. 47-62, 2019.

BARCHET, I. **Aglomerações industriais e polos econômicos regionais: uma análise comparativa entre a Região Sul do Brasil e a Província de Québec/CA**. 2016. 174 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2016.

BECHLIN, A. R.; MANTOVANI, G. G.; PIFFER, M.; SHIKIDA, P. F. A. Alterações na estrutura produtiva e no mercado de trabalho formal decorrentes da falência de uma agroindústria canavieira em Engenheiro Beltrão e Perobal (PR). **Informe GEPEC**, Toledo, v.24, n.2, p.249-274, 2020.

CASTRO, G. H. L.; LEOCÁDIO, A. L. M.; RIBEIRO, M. R.; TELLES, T. S. Organização espaço-temporal da produção do café no Paraná. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 25, p. 109-132, 2021.

COELHO JUNIOR, L. M.; SANTOS JÚNIOR, E. P.; BORGES, L. A. C.; SILVA, M. L. Especialização e localização do valor bruto da produção dos produtos madeireiros nativos nas microrregiões da Paraíba (1994-2017). **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 30, n. 1, p. 192-204, 2020.

COLLA, C.; RIPPEL, R.; FERRERA DE LIMA, J.; ALVES, L. R. Reestruturação da distribuição populacional e econômica do oeste do Paraná, rebatimentos empregatícios e migratórios. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 15, n. 3, p. 203-221, 2011.

CORRÊA, A. S.; MONTEIRO, M. A.; RIPPEL, R.; RODRIGUES, E. A. G. Fluxos migratórios no estado de Mato Grosso do Sul (1970-2010). **Interações**, Campo Grande, v. 19, n. 2, p. 325-341, 2018.

DUARTE, V. N. A dinâmica do desenvolvimento socioeconômico dos municípios da região da AMARP em Santa Catarina-Brasil. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 27, n. 2, p. 310-329, 2023.

DUARTE, V. N. **Diversificação produtiva e desenvolvimento regional: o caso de Mato Grosso do Sul**. 2022. 295 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2022.

DUARTE, V. N.; ALVES, L. R. Localização, especialização e concentração das atividades produtivas no Mato Grosso do Sul entre 1980 e 2010. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 22, n. 60, p. 1-22, 2024.

DUARTE, V. N.; ALVES, L. R.; CORRÊA, A. S. Reestruturação produtiva no estado de Mato Grosso do Sul entre 1980 e 2010. **Colóquio - Revista do Desenvolvimento Regional**, Taquara, v. 21, n. 3, p. 135-160, 2024.

FERRERA DE LIMA, J. O crescimento econômico territorial. In: BIDARRA, B. S.; VOLL, F. A. P.; FERRERA DE LIMA, J. (Org.) **Economia & Desenvolvimento Territorial**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2017.

FERRERA DE LIMA, J.; ALVES, L. R.; PIFFER, M.; PIACENTI, C. A. Análise regional das mesorregiões do estado do Paraná no final do século XX. **Revista Análise Econômica**, Porto Alegre, v. 24, n. 46, p. 7-26, 2006.

FERRERA DE LIMA J. **O desenvolvimento regional e sua ciência**. Toledo: Ed. do NDR, 2024.

FERRERA DE LIMA, J.; ALVES, L. R.; PIFFER, M.; PIACENTI, C. A. O padrão de localização e de difusão da mão de obra na Região Sul do Brasil (1991-00). **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 189-224, 2007.

IBGE - **Áreas Territoriais 2020**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?edicao=30133&t=downloads>>. Acesso em: 10 fev. 2025.

IBGE - **Censo Demográfico 2000**. Disponível em:  
<<https://ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9663-censo-demografico-2000.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 05 mar. 2025.

IBGE - **Censo Demográfico 2022**. Disponível em:  
<<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/9923#resultado>>. Acesso em: 05 mar. 2025.

IBGE - **Portal de Mapas do IBGE 2022**. Disponível em:  
<<https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa223794>>. Acesso em: 10 fev. 2025.

MARQUES, V. M.; DIAS, L. C. Associação de municípios em Santa Catarina: da gênese à consolidação. **Geosul**, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 29-53, 2003.

MATTEI, T. F.; MATTEI, T. S. Métodos de análise regional: um estudo de localização e especialização para a Região Sul do Brasil. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 38, n. 133, p. 227-243, 2017.

MONASTERIO, L. Indicadores de análise regional e espacial. In: CRUZ, B. O.; FURTADO, B. A.; MONASTERIO, L.; JÚNIOR, W. R. (org.). **Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: Ipea, 2011.

NASCIMENTO, E.; SANTOS, R. C. Migrações internas e dinâmica socioespacial no Oeste de Santa Catarina na aurora do século XXI. **Revista Foco**, Curitiba, v. 16, n. 2, p. 1-16, 2023.

NEVES, C.; CAMARA, M. R. G.; FILHO, U. A. S.; ESTEVES, E. G. Z.; MARCONATO, M. Análise do índice de Gini nos municípios de Santa Catarina em 2000 e 2010: uma abordagem exploratória de dados espaciais. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 209-227, 2015.

NORTH, D. C. Location theory and regional economic growth. **Journal of Political Economy**, London, v. 63, n. 3, p. 243-258, 1955.

OLIVEIRA, N. M.; MEDEIROS, A. L.; SILVEIRA NETO, G. C., LOPES, E. R. Localização dos setores produtivos na geoeconomia da microrregião do Rio Formoso, TO. **COLÓQUIO - Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat**, Taquara, v. 15, n. 2, p. 213-232, 2018.

PIFFER, M. **A teoria da base econômica e o desenvolvimento regional do estado do Paraná no final do século XX**. 2009. 182 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2009.

PIFFER, M.; AREND, S. C. A agropecuária e as indústrias tradicionais no desenvolvimento regional paranaense no período de 1970 a 2000. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 13, n. 1, p. 107-122, 2009.

RAIHER, A. P. Desenvolvimento econômico dos municípios de Santa Catarina e a ação do Estado. **Gestão & Regionalidade**, São Caetano do Sul, v. 29, n. 86, p.4-18, 2013.

RAIS - Relação Anual de Informações Sociais. **Vínculos de emprego**. Disponível em:  
<<https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>>. Acesso em: 10 jan. 2025.

RODRIGUES, C. F. S. A teoria da base de exportação de Douglass North: uma contraposição entre os casos do Brasil e Estados Unidos a partir do conceito de região. **Economia e Região**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 165-178, 2019.

SANTA CATARINA – Secretaria da agricultura e pecuária. **Síntese anual da agricultura de Santa Catarina 2022-2023**. Florianópolis: Epagri/Cepa, 2024.

SCHWARTZMAN, J. A. Teoria da base de exportação e o desenvolvimento regional. In: HADDAD, P. R. **Desequilíbrios regionais e descentralização industrial**. Rio de Janeiro: IPEA, 1975.

SILVA, C. S. **Dinâmicas locacionais dos municípios do estado do Tocantins entre 2001 e 2019**. 2021. 189 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2021.

SILVA, L. A.; SILVA, L. D.; COUTO, F. M. Desigualdade regional e estrutura produtiva do Centro-Oeste brasileiro: uma análise para o período 2005-2015. **Revista de Desenvolvimento Econômico - RDE**, Salvador, v. 3, n. 38, p. 154-174, 2017.

WELTERS, A. O mercado de trabalho em Santa Catarina: uma análise a luz das desigualdades regionais (2012 a 2020). **RBEST: Revista Brasileira de Economia Social e do Trabalho**, Campinas, v. 5, e023016, p. 1-25, 2023.